

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA E MANEJO DA AGROBIODIVERSIDADE NO SEMIÁRIDO

Maria Lucileide Costa Duarte¹.

DOI: 10.47094/JONASC-TAEs.2026/RS/17

RESUMO

Introdução. O meio rural vem sofrendo com a realização de atividades predatórias que impactam a biodiversidade, as mudanças climáticas, a diminuição da produtividade agrícola, erosão do solo e até mesmo a desertificação em grandes áreas. Nesse contexto, a recuperação ambiental se torna uma estratégia imprescindível para restaurar ecossistemas degradados e fortalecer a preservação dos recursos naturais. O objetivo desse estudo é refletir acerca da relevância das práticas de recuperação ambiental articuladas ao manejo da agrobiodiversidade, com destaque das experiências desenvolvidas no semiárido brasileiro. A metodologia utilizada deu-se a partir de uma revisão bibliográfica baseada nos estudos de Miccolis et al. (2016), Sampaio et al. (2021), Santos (2019), Altieri (2012), Silva e Costas (2021), entre outros autores que discutem restauração ecológica, agroecologia e sistemas produtivos sustentáveis. Os resultados mostram que a recuperação ambiental deve considerar as peculiaridades de cada território, como também a participação ativa das populações locais. Dentre as estratégias observadas, evidenciam-se os Sistemas Agroflorestais (SAFs), os sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e a prática do Recaatingamento desenvolvida pelas comunidades tradicionais de Fundo de Pasto. Esse modo de fazer promove o melhor uso do solo e dos nutrientes, a restauração da fertilidade, favorece a biodiversidade, a melhoria dos serviços ambientais, a segurança alimentar e a geração de renda para as famílias do campo. Saberes ancestrais somados às pesquisas científicas traduzem formas de manejo dos diversos sistemas que contemplam a conservação ambiental, a soberania e a segurança alimentar, a renda, a manutenção da identidade territorial etc. Conclui-se que a recuperação ambiental não está limitada apenas a uma ação ecológica, mas envolve o social, o cultural e a política, pois fortalece a autonomia das populações rurais, valoriza os conhecimentos tradicionais e promove sistemas agrícolas mais resilientes e sustentáveis frente às mudanças climáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia. Semiárido. Sustentabilidade.